

Robert Vannoy, Fundamentos da Profecia Bíblica, Palestra 12

Data de Daniel, Escola de História das Tradições, Tradição Oral e Escrita

C. Existem supostas características linguísticas tardias para Daniel

1. Palavras de empréstimos gregos

Estamos olhando para os argumentos para a data tardia de Daniel. Examinamos a suposição de que a profecia preditiva não acontece. Examinamos os erros históricos e agora C.: “Existem alegadas características linguísticas tardias”. Este argumento centra-se no uso de várias palavras gregas emprestadas encontradas em Daniel 3:5 para instrumentos musicais, bem como no uso do aramaico que se diz ser de um tipo tardio de aramaico. Como você sabe, Daniel 2:4 até o final do capítulo 7 foi escrito em aramaico em vez de hebraico. Diz-se que o aramaico dessa seção é uma forma tardia do aramaico. Mais uma vez, não acho que nenhum desses argumentos seja convincente. Há uma evidência abundante de contatos entre os gregos e o antigo Oriente Próximo muito antes da época de Alexandre, o Grande. Em outras palavras, a suposição é que, se você tem palavras gregas emprestadas, deve ser depois da época do desenvolvimento do império grego sob Alexandre e da disseminação da língua grega em conexão com sua conquista. O argumento pode realmente ser invertido. É surpreendente que não haja mais palavras gregas do que se o livro tivesse sido realmente escrito no século II aC Existem apenas três, e esses são tipos técnicos de palavras para instrumentos musicais, então não parece ser algo bastante significativo .

2. Aramaico tardio Aqueles que estudam a questão aramaica descobrirão que isso se torna bastante técnico e complexo. Um artigo afirmou que 90 por cento do vocabulário no vocabulário aramaico de Daniel é atestado por documentos do século 5 aC ou anteriores. Se você olhar a página 16 de suas citações, há algum material lá no final da página e na página 17 de Joyce Baldwin, comentário de *Daniel* na série Tyndale. Você notará que ela está falando sobre o argumento aramaico e diz: “O aramaico de Daniel é mostrado como aramaico imperial, ou 'em si mesmo, praticamente indatável com qualquer convicção dentro de c. 600 a 330 aC' Portanto, é irrelevante fazer distinções

entre o aramaico 'oriental' e 'ocidental', que se desenvolveram posteriormente. A única indicação de um local de origem surge da ordem das palavras, que denuncia a influência acadiana e prova 'que o aramaico de Daniel pertence à tradição primitiva do aramaico imperial, em oposição aos derivados palestinos locais posteriores do aramaico imperial". Se você olhar sua bibliografia na página 8, você notará que há um ensaio de KA Kitchen, "The Aramaic of Daniel," e então há três artigos de Edwin Yamauchi, "The Archaeological Background of Daniel," "Daniel and Contatos entre o Egeu e o Oriente Próximo antes de Alexandre" e "As palavras gregas em Daniel à luz da influência grega no Oriente Próximo". Esses artigos são particularmente úteis na questão de que tipo de aramaico temos, bem como essas palavras emprestadas do grego. Acho que as conclusões de Baldwin e Yamauchi de que esses não são argumentos fortes são muito bem argumentadas. Não vou perder tempo lendo mais de Baldwin em suas citações.

3. Argumento de Qumran (Manuscritos do Mar Morto) Mas vamos ao folheto. Lemos ali que as evidências dos Manuscritos do Mar Morto atestam a existência de Daniel em cópias em Qumran em 150 a 100 aC, o mais tardar, ou talvez até antes. Há um forte argumento para datar ambos antes de 165 aC. Não há tempo suficiente para copiar a composição e ter alcançado status canônico com a comunidade de Qumran se a data posterior para sua composição for aceita. Em outras palavras, se vamos dizer que foi escrito por volta de 165, bem por volta de 150, o mais tardar, já é reconhecido na comunidade de Qumran como uma parte canônica das Escrituras. Parece que isso é muito improvável se tivesse sido escrito apenas recentemente.

4. Conclusão

Conclusão. Não há razões convincentes para namorar Daniel tarde. Existem respostas adequadas para cada um dos argumentos históricos e linguísticos para a data tardia. A questão subjacente é se alguém está ou não preparado para aceitar a possibilidade de profecia preditiva geral. Se alguém está convencido de que Daniel não poderia ter falado tão claramente sobre o futuro, especialmente o tempo de Antíoco

Epifânio, então deve-se procurar datá-lo posteriormente a esse tempo. Para aqueles que aceitam a possibilidade de previsões genuínas, este material, juntamente com muitas outras seções preditivas da Escritura, são usados como evidência de que existe um Deus que controla toda a história, que falou a seu povo sobre eventos futuros por meio de seus servos, o profetas.

Pergunta do Aluno

Pergunta do aluno: Por que Daniel escreveu tanto em hebraico quanto em aramaico?

Eu não acho que alguém já tenha respondido claramente a isso. Alguns tentam argumentar que a parte em hebraico é dirigida mais ao povo judeu, e a outra parte ao mundo em geral. O aramaico era mais universalmente compreendido. Mas não tenho certeza se você pode explicar isso. Eu não posso te dar mais do que isso. Acho que ninguém nunca deu uma boa explicação para isso.

C. Escola de História das Tradições 1. Tradição Oral -- HS Nyberg

A Seção C., no que diz respeito ao nosso tópico geral, “Escritores dos profetas” é “A história da escola de tradições”. Isso é algo que se desenvolveu no último meio século. Um dos primeiros promotores da visão foi um homem chamado HS Nyberg, de Uppsala, na Suécia. Ele escreveu um livro *Estudos de Oséias*. De acordo com Nyberg, a forma normal de transmissão de vários tipos de informação no Antigo Oriente Próximo era oral e não escrita. Portanto, esta história das tradições tentou argumentar que o meio e a maneira de transmissão desses corpos de material que ele encontrou no Antigo Testamento registrado pelos profetas era um meio de transmissão oral e não escrito. Ele disse que histórias, canções, lendas e mitos eram transmitidos de geração em geração de boca em boca, e não como literatura escrita. Ele afirmou que isso é verdade no Antigo Testamento, de modo que a escrita da Palestina pré-exílica se limitava a questões práticas, como contratos, monumentos, listas oficiais, cartas - aquelas coisas que eram mais técnicas. Mas a transmissão da história, contos épicos, lendas folclóricas, etc. eram feitas

oralmente.

Nyberg então propõe que, se for esse o caso, a conclusão é que o Antigo Testamento escrito surgiu muito mais tarde. Foi a criação da comunidade judaica entre a destruição de Jerusalém em 587 aC e o período dos Macabeus (c. 165 aC). Assim, naquele período em que Israel foi para a Babilônia até o segundo século aC, foi o período em que todo esse material oral foi colocado na forma escrita. O que está escrito antes desse tempo deve ser considerado muito insignificante. A transmissão era quase inteiramente oral.

Em terceiro lugar, a pregação profética também foi transmitida oralmente e só foi escrita após o cativo babilônico. Os profetas não eram escritores. Veja, essa é a pergunta com a qual começamos esta discussão: os profetas eram escritores? Ele disse, não, eles eram pregadores. Os conceitos que eles proclamam foram melhor feitos oralmente até depois do exílio. Há uma citação lá de Nyberg, encontrada em um artigo de Eissfeldt em *The Old Testament in Modern Study*, está em sua bibliografia onde Nyberg diz: “O Antigo Testamento escrito é uma criação da comunidade judaica após o exílio; o que o precedeu certamente foi apenas em pequena medida em forma escrita fixa. Somente com a maior reserva podemos contar com escritores entre os profetas. Devemos contar com círculos, às vezes centros, de tradição que preservaram e transmitiram o material. É evidente que tal processo de transmissão não poderia continuar sem alguma mudança no material transmitido, mas temos, não corrupções textuais, mas uma transformação ativa. Quanto ao resto, a erudição do Antigo Testamento faria bem em considerar com seriedade a possibilidade de recuperar a *ippissima verba*, as próprias palavras das personalidades do Antigo Testamento. Não temos nada além da tradição de seus ditos, e é no mais alto grau improvável que alguma coisa que não seja a forma oral de transmissão tenha existido para eles.” Ele puxa seu pensamento das categorias da literatura escrita para as categorias de uma transferência oral da tradição através dos círculos de discípulos de geração em geração, processo em que o material é transformado. Você realmente não pode voltar às próprias palavras dos profetas por causa da natureza em que este material foi transmitido.

2. Harris Birkeland Número 2, Harris Birkeland foi aluno de Nyberg e ele adotou seus pontos de vista e os aplicou a livros proféticos individuais. Ele disse que os livros proféticos eram provavelmente a representação literária de uma tradição oral já petrificada. O profeta estava cercado por um círculo, pequeno a princípio, mas depois crescente, que continuou seu trabalho após sua morte. É entre esses círculos de discípulos que a transmissão viva da declaração profética encontrou seu lar. Birkeland conjecturou que os profetas foram mantidos vivos ou combinados em “complexos de tradição” cada vez maiores, combinações de renúncias proféticas e complexos de tradição. Além das palavras dos profetas, outras informações sobre eles foram fundidas. Assim, através das gerações, os ditos proféticos foram transmitidos e, no processo, constantemente remodelados. O que finalmente foi retido dependia do que provou ser relevante e ativo na vida das pessoas, de modo que no processo houve uma escolha feita, que Birkeland comparou à sobrevivência do mais apto na vida natural. O que se mostrou significativo e relevante foi preservado. Todo o processo de transmissão ocorreu nos chamados “círculos de tradição”. Por causa dos meios de transmissão, não se pode mais dizer o que originalmente pertencia ao profeta e o que deveria ser atribuído à tradição. Então ele diz que na maioria dos casos devemos desistir da tentativa “de voltar aos profetas e ao próprio grande Gênio”. Onde estão as próprias palavras do profeta? Bem, toda essa ideia sobre o método de transmissão nos diz que você não pode realmente saber exatamente. Em consequência, devemos banir de nosso estudo dos livros proféticos ideias como “notas”, “peças literárias maiores”, expressões que foram moldadas de acordo com padrões literários. Em vez disso, devemos substituí-las por expressões adequadas ao processo oral de transmissão, como “tradição”, “complexo”, “círculos” *etc.* os profetas só podem ser resolvidos, se é que o são, não com base na crítica literária, mas com base na tradição e na história. Em outras palavras, você sai de preocupações de tipos literários para preocupações de tradição oral.

3. Eduard Nielsen, Tradição Oral e o Problema Moderno Introdução ao Antigo Testamento

A terceira coisa importante aqui nesta abordagem é Eduard Nielsen, seu volume *Oral Tradition and The Modern Problem Old Testament Introduction*, que foi publicado em inglês e segue a mesma linha de Nyberg e Birkeland. Eu quero dar A. “Uma sinopse desta tese.” Chame sua atenção para alguns dos materiais que ele traz em seu livro, não tanto pelo argumento que ele está fazendo, embora isso seja certamente importante, mas apenas pela evidência que ele dá do papel que a memorização de enormes quantidades de material que foi transmitida oralmente tocada na cultura do antigo oriente próximo. Parte disso é interessante.

1. Memorização na Babilônia Em seu folheto, “O primeiro capítulo deste livro trata do uso da tradição oral no Antigo Oriente Próximo. Nielsen mostra que o desprezo moderno por aprender de cor não é característico dos antigos semitas. Acho que o desprezo ainda é significativo para a América do século ²¹. Não gostamos de memorizar coisas. Ele chama a atenção para alguns textos babilônicos que indicavam que a memorização de textos antigos que formam a base da tradição oral não era estranha na Babilônia. Veja sua citação na página 17, Seção A, “O desprezo moderno por memorizar textos é a base necessária para a tradição oral... A antiga cultura mesopotâmica parece ter sido entusiástica com a escrita; mas temos alguns contextos que enfatizam a importância de aprender de cor. Da conclusão frequentemente citada desse mito de Irra, citamos: 'O escriba que aprende este texto de cor escapa do inimigo é honrado. Na congregação dos eruditos onde meu nome é constantemente falado, abrirei seus ouvidos.' Na oração de Ashurbanipal a Shamash, notável porque conclui com uma maldição e uma bênção, algo semelhante à antiga inscrição real oriental, na qual lemos na bênção: 'Todo aquele que aprender este texto de cor e glorificar o juiz dos deuses, Shamash que ele faça o seu precioso, que as palavras de sua boca agradem ao povo.'” Esta é uma referência ao aprendizado desses textos memorizando-os .

2. Memorização do Alcorão De volta ao folheto. Na Arábia, o Alcorão, especialmente no início da existência, era transmitido oralmente. Qualquer um que desejasse ser admitido na mesquita de Al Azhar no Cairo deve ser capaz de recitar todo o Alcorão sem hesitação. Essa mesquita ainda é uma mesquita muito importante no Cairo . Veja o parágrafo B. na página 18 de sua citação: “Voltando-nos para a cultura semítica ocidental, observaremos que é bastante aparente que a palavra escrita não é altamente valorizada. Não é considerado um modo independente de expressão. Mesmo que o Alcorão tenha dado origem a uma "teologia das Escrituras" que pode muito bem ser comparável à do judaísmo e do protestantismo, as cópias escritas do Alcorão desempenham um papel surpreendentemente discreto no Islã. O Alcorão foi constantemente - como nos primeiros dias de sua existência - transmitido oralmente; todos querem ser admitidos na mesquita Al Azhar (no Cairo) devem ser capazes de recitar todo o Alcorão sem hesitação, e sua escritura sagrada é aprendida de cor por um dos iniciados que a recitam e os discípulos mais jovens a repetem, até que eles a saibam de cor. Agora que é um mundo diferente do que vivemos. Memorizar todo o livro do Alcorão, ouvindo-o oralmente, citando-o e, em seguida, memorizando-o para que você possa recitá-lo como um grupo de iniciados na mesquita.

3. Johanan ben Zakkai e a Memorização da Mishná De volta ao seu esboço. No judaísmo, Johanan ben Zakkai, um prisioneiro no campo de Vespasiano, podia recitar toda a Mishná de memória e, assim, saber exatamente que horas eram, porque sabia exatamente quanto tempo levaria para recitar cada parte da Mishná. . Vá para o parágrafo C., no final da página 18 de suas citações. A história fala de Johanan ben Zakkai no acampamento de Vespasiano. Depois de ter sido recebido em audiência por Vespasiano pela primeira vez, 'eles o prenderam e o trancaram com sete fechaduras, e perguntaram-lhe que horas eram da noite. E ele disse a eles. E que horas eram durante o dia, e ele disse a eles, e como nosso mestre Johanan ben Zakkai sabia? Da recitação da Mishná. Em outras palavras, o rabino Johanan ben Zakkai, não apenas sabia sua Mishná de cor, mas também sabia quanto tempo levava para recitar cada parágrafo e quanto tempo precisava

para terminar tudo.” Então, alguém perguntou a ele que horas eram. Era e ele saberia por causa de sua recitação da Mishná. Agora isso é provavelmente um pouco exagerado, mas você vê o que Nielsen aqui está estabelecendo, é que no antigo Oriente Próximo, as pessoas guardavam enormes quantidades de material em suas memórias.

4. Platão e a Memória Oral

Parágrafo D no topo da página 19, que é de Nielsen novamente, “Como uma reação explícita contra a disseminação da arte da escrita, podemos citar as seguintes palavras de Platão (do *Fedeu*). Eles são notáveis como a reação que não se origina do povo comum, das massas ignorantes e brutas - como um povo analfabeto não se caracteriza pelo desprezo, mas pelo respeito pela palavra escrita. Essas palavras representam antes uma atitude que Platão tinha em comum com a aristocracia intelectual de sua época. E aqui Platão cita Sócrates. Platão foi aluno de Sócrates. “Sócrates: Ouvi dizer, então, que em Naucratis, no Egito, estava um dos antigos deuses do país, aquele cujo pássaro sagrado é chamado de íbis e o nome do próprio deus era Theuth. Foi ele quem inventou os números, a aritmética, a geometria e a astronomia, e também damas e dados e, o mais importante de tudo, as letras. Agora, o rei de todo o Egito naquela época era Thamus, que vivia na grande cidade da região superior, que os gregos chamam de Tebas egípcia, e eles chamam o próprio deus Amon. A ele veio Theuth para mostrar suas invenções, dizendo que deveriam ser transmitidas aos outros egípcios. Mas Thamus pergunta que uso havia em cada um e, conforme Theuth enumerou seus usos, expressou elogios ou críticas, conforme ele aprovava ou desaprovava. A história diz que Thamus disse muitas coisas a Theuth em elogios ou críticas às várias artes, o que demoraria muito para ser repetido; mas quando chegaram às cartas, 'Esta invenção, ó rei', disse Theuth, 'tornará os egípcios mais sábios e melhorará suas memórias; pois está no elixir da memória e da sabedoria que descobri.' Mas Thamus respondeu, 'Muito engenhoso Theuth, um tem a habilidade de gerar artes, mas a habilidade de julgar sua utilidade ou nocividade para seus usuários pertence a outro; e agora você, que é o pai das letras, foi levado por sua afeição a atribuir a elas um poder oposto ao que elas realmente possuem.

Pois esta invenção produzirá esquecimento nas mentes daqueles que aprenderem a usá-la porque não praticarão sua memória. Sua confiança na escrita, produzida por personagens externos que não fazem parte deles mesmos, desencorajará o uso de sua própria memória dentro deles. Você inventou um elixir não de memória, mas de lembrança; e você oferece a seus alunos a aparência de sabedoria, mas não a verdadeira sabedoria”, por quê? “pois eles lerão muitas coisas sem instrução e, portanto, parecerão saber muitas coisas, quando na maioria são ignorantes e difíceis de lidar, visto que não são sábios, mas apenas aparentam ser sábios.” 5. Reflexões

Modernas

Eu acho isso muito interessante e se esse ponto é feito por Sócrates muitos, muitos séculos atrás, e então você chega à nossa era tecnológica, onde não só temos a palavra impressa, mas agora há toda essa informação na qual estamos afogados e olhamos para todas essas coisas o tempo todo e 90% delas esquecemos imediatamente porque não as internalizamos. É meio que flutuando lá fora. Podemos ter perdido muito deixando de memorizar as coisas - particularmente no âmbito das Escrituras e das palavras das Escrituras e coisas desse tipo. Então, acho isso fascinante, não tanto porque realmente apóia o argumento que Nielsen está tentando fazer com isso, mas apenas por causa dos problemas e questões que levanta.

Voltar para a página 16 do folheto. Milhares de brâmanes ainda aprenderam seus livros de cor, e tem 153.826 palavras. Os hindus transmitiram oralmente seus Vedas de geração em geração. O mesmo acontecia na Grécia antiga.

6. Israel e Memória e Escrita Na página 19 da citação há um parágrafo sobre isso. Não vamos perder tempo olhando para isso. Mas Nielsen cita todos esses exemplos e então o que ele diz é que em Israel os textos religiosos eram transmitidos da mesma forma. E só depois do exílio é que encontraram grande fixação. E ele concorda com Nyberg que a introdução da escrita foi devido a uma crise de confiança, e essa crise de confiança foi causada pelo exílio. Eles iam perder coisas, então precisavam anotar.

Ele tenta estabelecer essa afirmação de duas maneiras, uma negativamente, estabelecendo esse papel subordinado da escrita em Israel e, em seguida, positivamente, estabelecendo o significado da transmissão oral. Eu queria ter tempo para passar por seus argumentos dessa discussão, mas de acordo com ele, antes do exílio de Israel, a escrita era principalmente apenas para fins práticos, como contratos, governos, monumentos, listas de registros oficiais, cartas, e não usado para fins puramente literários. A tradição da história, os contos épicos, as lendas folclóricas e até mesmo as leis eram para ele transmitidas oralmente. Em sua conclusão, ele diz: “Os escritores não devem ser contados entre os profetas e poetas, exceto com a maior cautela”. Essa é a abordagem da tradição-história.

B. Avaliação da Tese de Nielsen

1. Exemplos de OT Oral Tradition: Exod. 10:1-2

B. “Avaliação da tese de Nielsen.” Certamente é verdade que a tradição oral existia no antigo Israel, mas não devemos jogar fora o bebê junto com a água do banho. Há um estudioso holandês, WH Gispen, que escreveu uma monografia sobre tradição oral no Antigo Testamento. Nessa monografia, ele discute vinte e oito textos diferentes do Antigo Testamento que falam da tradição oral. Destacam-se entre eles Êxodo 10:1, 2, Deuteronômio 6:20-25, Juízes 6:13, Salmo 44:1-3 e Salmo 78. Vejamos alguns deles. Êxodo 10:1 e 2, que está no contexto das pragas e você lê lá: “O Senhor disse a Moisés: ‘Vá ao faraó, porque eu endureci o coração dele e dos seus oficiais, para que eu possa realizar essas coisas milagrosas. sinais meus no meio deles.’” Então, no versículo dois, “para que contes a teus filhos e netos como tratei duramente com os egípcios e como realizei meus sinais entre eles, para que saibais que eu sou o Senhor”. Parte do propósito do Senhor aqui era que os pais contassem essas coisas a seus filhos oralmente e seus filhos as transmitissem a seus filhos, e essa história do que Deus fez seria transmitida através das gerações.

2. Deuteronômio 6:20-25

Deuteronômio 6:20-25, “No futuro, quando seu filho lhe perguntar: 'Qual é o significado das estipulações, decretos e leis que o Senhor nosso Deus lhe ordenou?' Diga a ele:” e aqui está esta história do que Deus fez por seu povo: “Fomos escravos do Faraó no Egito, mas o Senhor nos tirou do Egito com mão poderosa. Diante de nossos olhos, o Senhor enviou sinais miraculosos e prodígios , grandes e terríveis, sobre o Egito, Faraó e toda a sua casa. Mas ele nos tirou de lá para nos trazer e nos deu a terra que prometeu sob juramento aos nossos antepassados. O Senhor nos ordenou que obedecêssemos a todos esses decretos e temêssemos ao Senhor nosso Deus, para que possamos sempre prosperar e ser mantidos vivos, como é o caso hoje. E se tivermos o cuidado de obedecer a toda esta lei perante o Senhor nosso Deus, como ele nos ordenou, essa será a nossa justiça.’ Então, diga isso a seus filhos quando eles perguntarem o que essas coisas significam.”

3. Salmos 44 e 78

Vamos ao Salmo 44:1-3, “Ouvimos com os nossos ouvidos, ó Deus; nossos pais nos contaram o que você fez em seus dias, nos dias antigos. Com a tua mão expulsaste as nações e plantaste os nossos pais; esmagaste os povos e fizeste florescer os nossos pais. Não foi por sua espada que eles conquistaram a terra, nem seu braço lhes trouxe a vitória; era a tua mão direita, o teu braço e a luz do teu rosto, porque os amaste.”

Então o Salmo 78, vamos começar no versículo 1, “Ó povo meu, ouve o meu ensino; ouve as palavras da minha boca. Abrirei minha boca em parábolas, contarei coisas ocultas, coisas antigas. O que ouvimos e sabemos, o que nossos pais nos contaram. Não os esconderemos de seus filhos; contaremos à próxima geração os feitos louváveis do Senhor, seu poder e as maravilhas que ele fez” e assim por diante. Versículo 6: “Assim, a próxima geração os conheceria, até mesmo os filhos que ainda nasceriam, e eles, por sua vez, contariam a seus filhos. Então eles colocariam sua confiança em Deus e não esqueceriam suas ações, mas obedeceriam a seus mandamentos”.

4. Resumo

Portanto, há referências claras a uma tradição oral em funcionamento no período

do Antigo Testamento, mas o que devemos notar é que, em primeiro lugar, essa transmissão oral é encontrada em um *sitz im Leben* no círculo familiar. Qual é a sua situação na vida? São os pais contando aos filhos, os filhos contando aos filhos. As pessoas que transmitiam sua tradição eram pais de seus filhos. Não há evidências de bardos ou trovadores profissionais como existiam em outras linhas e lugares. Dois, tem seu propósito nas palavras do Salmo 78:6 para que a geração vindoura conheça as obras de Deus. Três, a tradição transmitida consistia pelo menos no que podemos dizer das referências em resumos dos fatos básicos da história da redenção. Um breve resumo, pode-se dizer, do que Deus fez por seu povo. Quatro, que considero bastante importante, é que a tradição nunca esteve isolada da fixação escrita.

Em Êxodo 17:14, por exemplo, voltamos ao mosaico aqui - é aqui que Israel é atacado pelos amalequitas no caminho do Egito para o Sinai. Então o Senhor diz a Moisés: “Escreva isso em um pergaminho como algo para ser lembrado e certifique-se de que Josué ouça, porque apagarei completamente a memória de Amaleque debaixo do céu”. Claro, isso poderia ser contado com crianças, mas também foi escrito para que a tradição não fosse isolada de uma fixação escrita. Este também foi o caso fora de Israel em sua maior parte, mesmo naqueles países mencionados por Nielsen, Egito e Babilônia, e também com o Alcorão. Você vê os exemplos que Nielsen usa realmente não estabelecem seu ponto. Porque aquelas lendas aprendidas na antiga Mesopotâmia eram textos que eram memorizados; o Alcorão era um texto que foi memorizado e transmitido. Então, sim, havia uma tradição oral, mas a tradição oral não opera fora ou separada de uma fixação escrita do texto mesmo em seus exemplos. A recitação oral segue o original escrito.

5. Códigos de leis orais ou escritas Cinco, não acho que se possa negar que Israel tinha leis escritas desde o início. Ele tenta argumentar que até mesmo as leis foram aprovadas oralmente. Existem numerosos códigos de leis em forma escrita que foram descobertos no Oriente Médio e que são muito anteriores à época de Moisés. Por exemplo, o código Hammurabi e o código Lipit-Ishtar. Eles estão todos em um tempo

anterior a Moisés e todos estão escritos em tábuas de argila.

6. História escrita - Números 33:2 E, finalmente, há também menção explícita da história escrita. Números 33:2 fala do registro que Moisés manteve da jornada de um lugar para outro. Números 21:14 fala do Livro das Guerras do Senhor, chamado livro ou pergaminho. Deve ter sido uma fonte escrita. No entanto, Nielsen afirma que existia apenas na forma oral como uma composição poética até a época da queda de Samaria. Em 1 Reis 11:41 o livro onde a história de Salomão é mencionada. Primeiro Reis 14:19 e 29 menciona o livro que narra os reis de Judá.

7. Escrevendo os Textos dos Profetas: 1 e 2 Crônicas Além disso, há menção dos escritos dos profetas. Nossa preocupação aqui é principalmente quem eram os profetas. Os profetas eram escritores? Veja 1 Crônicas 29:29: “Quanto aos eventos do reinado do rei Davi, do começo ao fim, eles estão escritos nos registros de Samuel, o vidente, nos registros do profeta Natã e nos registros de Gad, o vidente, juntamente com detalhes de seu reinado e poder, e as circunstâncias que cercaram ele e Israel e os reinos de todas as outras terras.” Parece bastante abrangente. Diz que estes foram escritos por esses profetas Samuel, Nathan e Gad. Então, em 2 Crônicas 12:15, “Quanto aos acontecimentos do reinado de Roboão, do começo ao fim, não estão escritos nos registros do profeta Semias e de Ido, o vidente, que tratam das genealogias?” E então há mais três referências a Ido, o vidente. Curiosamente, 2 Crônicas 32:32 refere-se a Isaías. Vejamos aquele: “Os outros eventos do reinado de Ezequias e seus atos de devoção estão escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amoz, nos livros dos reis de Judá e de Israel”.

Portanto, parece-me que, embora seja uma ideia interessante e embora Nielsen recorra a muitos desses exemplos de enormes quantidades de material comprometido com a memória que foi transmitido de forma oral, isso não prova que essa tradição oral existiu além de uma fixação escrita. Então eu não acho que ele estabeleceu seu ponto.

8. Sal. 77 – Exemplo de Tradição Oral Devo apenas inserir aqui que há alguns lugares

onde a evidência de uma tradição oral no antigo Israel suplementa o material escrito do Antigo Testamento. E o que quero dizer com isso é que se você olhar o Salmo 77, ele fala sobre a libertação de Israel do Egito. Vá para o versículo 15: “Com o teu braço poderoso, resgataste o teu povo, os descendentes de Jacó e José. As águas te viram, ó Deus, as águas te viram e se contorceram; as próprias profundezas foram convulsionadas. As nuvens despejaram água, os céus ressoaram com trovões; suas flechas brilharam para frente e para trás. Seu trovão foi ouvido no redemoinho, seu raio iluminou o mundo; a terra tremeu e estremeceu. Seu caminho conduziu pelo mar, seu caminho pelas poderosas águas, embora suas pegadas não fossem vistas. Guiaste o teu povo como um rebanho pela mão de Moisés e de Aarão”. Nessa referência ao Mar Vermelho; menciona aqui “trovão e relâmpago”. Se você voltar ao texto de Êxodo 14, não há referência a trovões, relâmpagos ou tempestades. De onde veio isso? Pode ter saído da tradição oral dos salmistas sabendo que a está usando em sua descrição do que aconteceu naquela época.

9. Josué 24 como um exemplo de tradição oral Em Josué 24:2 há uma cerimônia de renovação da aliança no final da vida de Josué que ele realizou em Siquém. E Josué diz em 24:2: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Há muito tempo, seus antepassados, incluindo Terah, pai de Abraão e Naor, viveram além do rio e adoraram outros deuses.'” Onde está Josué? pegue isso? Não há referência a Terah e Nahor adorando outros deuses em Gênesis. Pode muito bem ter havido informações orais que passaram por gerações.

10. 2 Tm. 3:8 como Exemplo de Tradição Oral Em 2 Timóteo 3:8, você tem uma referência aos magos da época do êxodo no Egito, Janes e Jambres. De onde vêm esses nomes? Não há referência no livro de Êxodo aos nomes dos mágicos. Pode ter vindo da tradição oral. Há muitos exemplos desse tipo de informação nos últimos pontos do Antigo Testamento que foram no Novo Testamento incluído isso não está no material escrito anterior dos livros canônicos do Antigo Testamento. Portanto, não acho que precisamos ficar na defensiva sobre o papel que a tradição oral pode ter desempenhado no antigo Israel. Pode ter sido uma coisa muito importante. Mas o ponto é que não funcionou da

maneira que Nielsen está tentando dizer que funcionou - que foi o meio de transmissão desses grandes corpos de material profético ao longo dos séculos até que finalmente chegou a uma fixação escrita.

11. Conclusão Então, para concluir: Primeiro, embora a tradição oral existisse no antigo Israel, ela não desempenhou o papel que Nielsen atribui a ela. E dois, não acho que haja nenhuma evidência convincente de que a escrita não tenha sido usada para fins literários antes do exílio. Isso é contrário a tudo o que sabemos sobre as áreas antigas do mundo, bem como o Antigo Testamento. Descobertas arqueológicas extra-bíblicas recentes em Ebla, por exemplo, estabeleceram o uso da escrita para “fins literários” no tempo anterior a Abraão. Você está voltando para cerca de 2300 aC em Ebla, e de acordo com o que é dito sobre esses textos, mesmo que os textos em si não tenham sido publicados, há muito material épico de história lá . E três , as fontes mencionadas pelo cronista indicam que os profetas escreveram. O cronista cita especificamente vários profetas que escreveram. Agora Isaías foi o único mencionado que foi um dos escritores dos profetas canônicos. O material do outro não foi preservado, mas foram os profetas que escreveram. Não há razão para concluir que os profetas não eram escritores. Não se deve ignorar a descrição detalhada do processo de escrita do profeta Jeremias no capítulo 36 de Jeremias.

IX. Alguns Princípios Hermenêuticos para a Interpretação dos Escritos Proféticos

Isso nos leva ao numeral romano IX, “Alguns princípios hermenêuticos para a interpretação dos escritos proféticos”, e A., “Algumas características gerais da profecia preditiva”. Quero examinar essas características gerais primeiro e depois sob B. “Algumas diretrizes para interpretação”.

1. O Propósito da Profecia Preditiva Então, primeiro algumas características gerais da profecia preditiva. 1. “O propósito da profecia preditiva ”. Já nos referimos a dois aspectos, pode-se dizer, da profecia bíblica que às vezes têm sido rotulados com os

termos “contar adiante” e “predizer”. Por falar adiante, quero dizer exortação, reprovação, correção e instrução. Por predizer, quero dizer predição de coisas que acontecerão no futuro, algumas no futuro mais imediato e outras no futuro distante. Acho que muito comumente o aspecto revelador de uma mensagem profética é negligenciado em favor do aspecto preditor de uma forma que muitas vezes obscurece o propósito fundamental da mensagem profética.

Vamos falar aqui sobre o propósito da profecia preditiva. O que é? Acho que seu propósito não é atender ao apetite de pessoas curiosas sobre o futuro e a profecia preditiva não deve ser usada dessa forma hoje. O elemento preditivo na profecia – que é o que a maioria das pessoas pensa quando se fala em profetas – nunca deve ser separado ou isolado de sua função paranética, isto é, de sua natureza instrutiva. A mensagem profética destina-se a exortar, reprovar, refletir, encorajar e chamar ao arrependimento.

Olhe para a página 20 de suas citações. Acho que existem 3 escritores diferentes aqui. O primeiro é de William Dyrness e observe o que ele disse: “Não é coincidência que a publicação do primeiro livro de Hal Lindsey sobre profecia [*Late Great Planet Earth*, um livro extremamente popular há 25 anos] coincidiu com o maior renascimento da astrologia em três cem anos. (É interessante notar a frequência com que seu livro aparece nas livrarias ao lado de manuais de astrologia.) O homem pode escapar tão facilmente para a profecia quanto para a astrologia. Em ambos os casos, ele é um peão e, portanto, isento de responsabilidade moral. Que isso não fazia parte dos propósitos de Lindsey nas páginas finais do livro.... Mas devemos ter cuidado para que nosso anseio pela volta de Cristo não seja motivado por nosso desejo de fugir da responsabilidade”.

E então Ross no próximo parágrafo, “Se as profecias estão realmente sendo motivadas por uma preocupação ética básica, como estou convencido de que um estudo detalhado demonstrará, então nossa resposta é a questão mais crucial. Se nos tornarmos especialistas em interpretação profética, se tivermos todo o conhecimento das coisas futuras, sim, mesmo se soubermos o dia e a hora da vinda de Jesus, mas se nossas vidas não forem transformadas pela expectativa do que Deus fará, então transformamos o estudo profético em um jogo de salão e nosso conhecimento se torna uma maldição em

vez de uma bênção.”

Então, finalmente, Dwight Wilson agora coloca aqui algo que muitas vezes tem sido, penso eu, uma característica fraca sobre o pensamento escatológico pré-milenar. Eu me identificaria como pré-milenista, mas tem havido muitos abusos de interpretação profética para pré-milenistas. Ele diz: “A história dos pré-milenaristas está repleta de uma massa de especulações errôneas que minaram sua credibilidade. Às vezes, identificações falsas foram feitas dogmaticamente, outras vezes apenas como probabilidades ou possibilidades, mas o resultado sempre foi o mesmo - o aumento do ceticismo em relação ao pré-milenismo. As pessoas confrontadas com a apresentação de um pré-milenista precisam estar conscientes do passado composto de interpretação profética, que incluiu os seguintes fenômenos. A crise atual costuma ser identificada como um sinal do fim, seja a Guerra Russo-Japonesa, a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial, a Guerra da Palestina, a Crise de Suez, a Guerra de Junho e o Yom Kippur Guerra. O renascimento do Império Romano foi identificado de várias maneiras como o império de Mussolini, a Liga das Nações, as Nações Unidas, a comunidade europeia de defesa, o Mercado Comum e a OTAN. As especulações sobre o Anticristo incluíam Napoleão, Mussolini, Hitler e Henry Kissinger.” Há uma história desse tipo de identificação com o cumprimento de certas seções proféticas no Antigo Testamento dos eventos atuais que se mostraram errôneas repetidas vezes. Algumas pessoas ficam presas nesse tipo de coisa, meio que perdidas e fascinadas por isso.

2. Funções da Profecia Preditiva nas Escrituras

Vamos nos voltar para a própria Bíblia quanto à função da profecia preditiva, qual é o seu propósito? Olhe para 1 João 3:3. Depois de falar sobre a segunda vinda de Cristo no versículo 2: “Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é. Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro”. Em outras palavras, a segunda vinda de Cristo não é algo apenas para especulação. Isso afetará a maneira como você vive agora.

Veja também 1 Pedro 4:7: “O fim de todas as coisas está próximo. Portanto, tenham a mente clara, tenham autocontrole para que possam orar porque Cristo vai voltar”. Isso afetará a maneira como você vive agora: “Acima de tudo, amem-se profundamente, porque o amor cobre uma multidão de pecados. Ofereçam hospitalidade uns aos outros sem resmungar. Cada um deve usar qualquer dom que tenha para servir aos outros como fiéis despenseiros da graça de Deus em suas várias formas. Se alguém falar, falará como está falando as próprias palavras de Deus. Se alguém serve, você deve fazê-lo com força.” Por que? “Porque o fim de todas as coisas está próximo, está chegando.”

Veja 2 Pedro 3:11. No versículo 10 ele falou sobre os céus desaparecendo, destruídos pelo fogo, a terra e tudo nela estava nu. “Já que tudo será destruído dessa maneira, que tipo de pessoa você deveria ser? Todos vocês devem viver uma vida santa e piedosa enquanto aguardam o dia de Deus”. Veja o versículo 14: “Portanto, queridos amigos, já que vocês estão ansiosos por isso, façam todo o possível para serem achados imaculados, irrepreensíveis e em paz com ele”. 1 Tessalonicenses 5:1-11: “Agora, queridos irmãos, sobre horários e datas não precisamos escrever para vocês, pois vocês sabem muito bem que o Senhor virá como um ladrão durante a noite.” E ele prossegue no versículo 6 sobre nossa resposta: “Portanto, não sejamos como os outros, que dormem, mas estejamos alertas e com domínio próprio”. Até o versículo 8: “Tenhamos domínio próprio, vestindo a fé e o amor como uma couraça, e a esperança da salvação como um capacete.” Versículo 11, “Encorajem-se e edifiquem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo.”

3. Propósito da Profecia Preditiva

Nós olhamos para um texto como esse onde o elemento preditivo na profecia é dado ao povo de Deus para mostrar-lhes que seu programa de redenção está avançando de acordo com seu propósito, plano e cronograma divinos. A história de todos os povos e nações está sujeita a esse ordenamento soberano do processo histórico à medida que avança por seus propósitos. Esse fato tem a intenção de afetar o modo de vida daqueles

que ouvem essa mensagem. Os profetas falaram para induzir uma vida santa e obediência a Deus entre o povo de Deus, em seu tempo, bem como no tempo daqueles que viveram muito depois do tempo em que pregaram. Não devemos perder isso de vista porque para mim é a parte mais importante do motivo da entrega inicial da mensagem. Sim, Deus tem um propósito e um plano, existem essas coisas que vão acontecer no futuro para nós. Mas isso deve moldar a maneira como vivemos agora. Portanto, esse aspecto revelador da mensagem profética não deve ser engolido pelo interesse no aspecto preditivo da mensagem profética. Ok, vamos ter que parar por aí.

Transcrição de Rebecca Wold, Jessica Hunkler, Ruth Chadwick, Connor Briggs,
Olivia Gray, Kayla Schwanke, Joshua Alvera (editor)
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt